

**--- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM,
RELATIVA AO MÊS DE ABRIL, E EFECTUADA NO DIA VINTE SETE DE
ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS.-----**

--- Aos vinte sete dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e seis, pelas vinte
duas horas e vinte minutos, reuniu a Assembleia Municipal, na Associação Recreativa
Cultural de Alcanede, em Alcanede, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:** -----

--- a) Período de Antes da Ordem do Dia -----

– HOMENAGEM AO ACTOR MÁRIO VIEGAS -----

--- b) Período da Ordem do Dia -----

**--- 1.–RELATÓRIO E CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL E SERVIÇOS
MUNICIPALIZADOS DE SANTARÉM DE 1995; -----**

--- 2.–TABELA DE TAXAS E LICENÇAS – OBRAS E LOTEAMENTOS; -----

--- 3.–ALTERAÇÃO DA TABELA DE TAXAS DO MERCADO MUNICIPAL;-----

--- 4.–REGULAMENTO MUNICIPAL DE EDIFICAÇÕES URBANAS;-----

**--- 5.–ESTRUTURAS PUBLICITÁRIAS TOPONÍMICAS – PROPOSTA DE
REGULAMENTO.-----**

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, ordenou que se procedesse à
chamada, tendo-se verificado as seguintes ausências: -----

--- **Faltas justificadas:**-----

--- **CARLOS MANUEL BATISTA GOMES DE ABREU.**-----

--- **LEONEL DE MATOS MARTINHO DO ROSÁRIO.**-----

--- **MARIA CREMILDA FERNANDES DIONISIO SALVADOR.**-----

--- **PEDRO MIGUEL TEODÓSIO GREGO.**-----

--- **ZEFERINO FRANCISCO AZEVEDO SILVA.**-----

--- **VÍTOR MANUEL DELGADO PRATA LEAL.**-----

--- **PEDRO MIGUEL RODRIGUES NEVES VELOSO.**-----

--- **FERNANDO SOARES NICOLA.**-----

--- **JOAQUIM ALBERTO PEREIRA SERRÃO.**-----

--- **MARIA LUISA RAIMUNDO MESQUITA.**-----

--- **CARLOS MANUEL PALMEIRO CARVALHO.**-----

--- **BONIFÁCIO CORDEIRO TORRE.**-----

--- **JOSÉ ILÍDIO DA FONSECA FREIRE.**-----

--- **ANTÓNIO JOSÉ DA PIEDADE FERRARIA.**-----

--- **RICARDO LUÍS COSTA.**-----

--- Confirmada a existência de quórum, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**,
declarou aberta a Sessão, dando início ao **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO**
DIA.-----

--- No uso da palavra o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** agradeceu a
amabilidade com que foram recebidos, considerando a visita efectuada à freguesia de
Alcanede muito enriquecedora e que serviu para um melhor conhecimento da sua

realidade. -----

--- Informou que a realização desta Sessão em Alcanede se deve ao facto de um compromisso assumido nas últimas eleições autárquicas, esperando que estas Sessões, descentralizadas, se repitam noutras freguesias do concelho.-----

--- Seguidamente usou da palavra o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCANEDE** apresentando as boas vindas a todos, fazendo votos para que os presentes tivessem tido uma agradável estadia. -----

--- Considerou que o significado deste dia, para a sua freguesia, é motivo de muita honra e de elevado orgulho porquanto, a realização desta Assembleia Municipal em Alcanede, lhes fará recordar outros tempos em que, Alcanede, foi Sede de Concelho e onde, porventura, foram tomadas importantes decisões. -----

--- Agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal todo o empenho e dedicação para que esta Assembleia se realizasse em Alcanede, assumindo particular relevância por ser a primeira fora da Sede de Concelho, neste mandato, e concluiu desejando que esta Sessão decorresse com a dignidade que merece. -----

--- Depois interveio o Senhor **PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALCANEDE** que proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “A Junta de Freguesia de Alcanede na qualidade de órgão executivo desta freguesia, saúda com muito agrado a presença de todos vós nesta Vila de Alcanede, cuja realização desta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal na nossa freguesia, constitui uma grande honra para todos nós e motivo de elevado orgulho e distinção para Alcanede,

dado tratar-se da primeira freguesia do concelho, durante o presente mandato, a ser contemplada com este acto de descentralização da Assembleia Municipal numa iniciativa louvável de aproximação entre os eleitos concelhios e os eleitores, numa clara demonstração da vitalidade dos órgãos do poder local e da consolidação democrática em Portugal. -----

--- As razões históricas que sustentam o protagonismo desta Vila de Alcanede no contexto de toda a região em que está inserida, remontam à sua fundação atribuída aos romanos, como atesta a presença do seu Castelo, situado na coroa do monte ao norte da Vila, e segundo afirmam alguns historiadores, parece datar do ano cento e cinquenta antes de Cristo, assim como dos vários forais concedidos por D. Afonso Henriques em mil cento e sessenta e três, por D. Afonso IV em mil trezentos e trinta e três e D. Manuel I em vinte e dois de Dezembro de mil quinhentos e catorze, culminando a sua ascensão e prestígio, com a elevação da Vila de Alcanede, à categoria de concelho, por decreto de dezasseis de Maio de mil oitocentos e trinta e dois, o qual foi suprimido por decreto de vinte e quatro de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e cinco e integrado no concelho de Santarém. -----

--- Ao longo dos últimos tempos, foi esta freguesia alvo do alheamento e indiferença por parte dos organismos da Administração Central e Local, contribuindo decisivamente para o seu subdesenvolvimento e desertificação, tendo esta tendência sido fortemente contrariada pelo sentido empresarial e vontade demonstrada pela sua população na criação de riqueza e estabilidade económica que permitiram a Alcanede o

desenvolvimento possível, harmonioso e equilibrado, na consolidação da identidade e prosperidade social da freguesia e da sua população, cabendo por direito próprio nesta vertente de desenvolvimento e prosperidade, um sincero e profundo agradecimento ao actual Presidente da Câmara Municipal de Santarém, José Miguel Correia Noras, e seus Vereadores, pelo enorme esforço e dedicação que têm disponibilizado a esta freguesia e aos seus problemas, no apoio e concretização de diversas iniciativas, nomeadamente no âmbito da rede viária e do abastecimento de água ao domicílio, cujas realizações representam factores imprescindíveis e fundamentais para o aumento da qualidade de vida da população. -----

--- Apesar do enorme esforço de desenvolvimento que se tem operado na freguesia, mas porque a ambição e o querer de fazer mais e melhor, deverá presidir e nortear as nossa orientações, em defesa dos interesses da população que nos elegeu, aproveitaria a oportunidade para apresentar a V. Ex^{as} três questões fundamentais consideradas importantes e nucleares que colocam em risco o desenvolvimento e a prosperidade de Alcanede:-----

--- **Um**—A reparação e conservação da Estrada Municipal número mil trezentos e catorze (entre as Estradas Nacionais Números trezentos e sessenta e um e trezentos e sessenta e dois, servindo as povoações de Murteira, Barreirinhas e Pé da Pedreira), estrada considerada de vital importância, como via única do escoamento de produção das diversas unidades industriais instaladas no seu percurso, as quais representam o grande núcleo empresarial da freguesia, no contexto do desenvolvimento local, sendo certo que a

reparação da conhecida Estrada Nacional número trezentos e sessenta e dois (no troço entre Alcanede e Santarém) iria complementarizar o sucesso desta pretensão.-----

--- **Dois**—A construção da rede de esgotos integrada num sistema de saneamento básico na sede de freguesia, assume particular e relevante importância na sempre desejada melhoria das condições de vida da sua população, correspondendo eficazmente aos anseios e aspirações da população residente.-----

--- **Três**—E por fim, um problema novo que, para além de nos estar a ser imposto, assume aspectos de relevante gravidade nesta freguesia, relacionado com a Reserva Ecológica Nacional, cuja implantação e cumprimento, asfixia por completo Alcanede e coloca este Executivo à beira de um ataque de nervos, registando-se presentemente o afastamento de inúmeros casais de jovens que pretendiam fixar-se e passar a residir em Alcanede, os quais, perante as dificuldades que lhes são impostas, em termos de construção de residência própria, recorrem a freguesias vizinhas de outros concelhos que lhes concedam as condições desejadas, hipotecando-se assim o futuro da freguesia de Alcanede, sobre a qual torna a pairar, de novo, o fantasma da desertificação. -----

--- Para finalizar, aproveito a oportunidade para em meu nome pessoal, em nome do Executivo que me honra presidir e em nome da população de Alcanede que me orgulho pertencer, apresentar a V. Ex^{as} os sinceros votos, para que esta Sessão da Assembleia Municipal possa resultar numa jornada de brilhantismo e sucesso, e agradecer a presença de todos vós nesta freguesia de Alcanede, crente que após a vossa estadia entre nós, daqui sairão com um conhecimento mais profundo da realidade da freguesia de Alcanede

e do concelho de Santarém que nos devemos orgulhar e honrar pertencer, testemunhando que este acto perdurará na memória colectiva de todos os Alcanedenses”.-----

--- Seguidamente interveio o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** que manifestou o seu agrado pelo regresso do Senhor José António Martins Lucas Leitão à bancada da CDU, desejando-lhe boa saúde. -----

--- Prestou esclarecimentos sobre a não realização da Sessão Extraordinária sobre o CNEMA, referindo que após uma prolongada reunião no próprio CNEMA para preparação da referida Sessão, não faz sentido que o CNEMA venha colocar a Câmara Municipal de Santarém e o seu Executivo em causa. -----

--- Perante esta situação, comunicou ao Senhor Presidente do CNEMA que, enquanto não fosse resolvida a crise interna do CNEMA, em conclusão da demissão do Senhor Engº Casqueiro, não haveria lugar à referida Sessão e que aguardaria com os mesmos propósitos construtivos que a situação estabilizasse e que, logicamente, pudesse haver uma colaboração entre o Município e o CNEMA que, desde princípio, é seu propósito.--

--- Interveio depois o Senhor **PRIMEIRO SECRETÁRIO**, lembrando os Senhores membros a necessidade de assinarem a folha de presenças e informar que foi distribuído um índice da documentação entregue no Seminário sobre “Regionalização”, realizada em Vilamoura, a qual se encontra disponível nos Serviços da Assembleia Municipal para os membros que a solicitarem.-----

--- Depois deu-se início ao **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** com uma **Homenagem ao Actor Mário Viegas**. -----

--- No uso da palavra o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** referiu que Mário Viegas faleceu com apenas quarenta e sete anos de idade.-----

--- Dominou o grande panorama cultural português em várias áreas.-----

--- Grande encenador;-----

--- Grande actor;-----

--- Grande declamador de poesia.-----

--- Foi um homem da Televisão, do Cinema e da Rádio e foi um homem que ocupou todo o espaço mediático sempre em primeira classe.-----

--- Recordou que Mário Viegas já nasceu com o cromossoma do teatro estreando-se aos dezasseis anos no Teatro Rosa Damasceno. Estreou-se profissionalmente no Teatro Experimental de Cascais, em mil novecentos e setenta, e a partir daí fez uma carreira nos palcos com grandes sucessos.-----

--- Salientou que, na rádio, promoveu a maior divulgação da poesia portuguesa onde disse milhares de horas de poesia, antes e depois do vinte cinco de Abril.-----

--- Referiu a sua participação na televisão e no cinema, destacando o programa para crianças “Peço a Palavra” e o filme “Kilas o Mau da Fita”.-----

--- Considerou ser um homem do contra-poder –exigindo sempre mais do que aquilo que é oferecido– salientando que estas pessoas são sempre muito úteis à democracia e à sociedade.-----

--- Concluiu, referindo que a homenagem viva que se lhe pode prestar é a criação de condições culturais no âmbito deste concelho para que, a cultura portuguesa, e o nome do

actor Mário Viegas seja, sucessivamente, reinventada e relembada.-----

--- Interveio depois o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA** referindo que hoje a história se repete. Depois de vinte de Outubro de mil quatrocentos e noventa e nove, em que Alcanede chorou lágrimas por um monarca que tinha prestigiado e honrado, a sua terra, Alcanede hoje acolhe, no seu seio, toda a dor do município, toda a consternação de um país que vê maculado o seu caminho cultural pela perda irreparável de uma das mais notáveis e completas personalidades, que não apenas Santarém, mas que o país inteiro viu gerar. -----

--- Considerou que, efectivamente, se está a celebrar a homenagem a um homem que era alegre e comunicativo, amante da vida e do convívio, mas sobretudo um talento que leva a reflectir sobre o mundo em que vivemos: o mundo do consumismo, do pronto a vestir, do pronto a comer e do pronto a usar. Mas sobretudo do mundo pouco pronto a sentir. -----

--- Louvou a iniciativa da Assembleia Municipal, lembrando que ainda em vida o Município promoveu uma homenagem, no Teatro Sá da Bandeira, onde o actor Mário Viegas foi distinguido com o Galardão de Scalalabitano Ilustre.-----

--- Mário Viegas foi um homem de reconhecida autenticidade -um cidadão do mundo-, da liberdade e do vinte cinco de Abril. Saudar Mário Viegas é honrar os princípios de vincado humanismo e solidariedade que defendeu desde a juventude. -----

--- Concluiu, salientando que homenageámos hoje aqui esse homem que muito criou em sentido construtivo na sua dimensão cultural, abrindo novas e melhores pistas para os

seus conterrâneos. -----

--- Um actor como Mário Viegas merece a eternidade. -----

--- Viva Mário Viegas. -----

--- A seguir usou da palavra o Senhor **VICENTE CARLOS FLOR BATALHA** proferindo a seguinte intervenção: -----

--- “PEÇO A PALAVRA! -----

--- Sempre se morre demasiado cedo, embora saibamos que a morte não poderá apagar nenhuma das PALAVRAS DITAS. -----

--- O que extingue a vida e os seus sinais, não é a morte, é o esquecimento. Essa é a maior diferença entre a morte e a vida. Nós, não esquecemos! -----

--- Envolta ainda nos ecos de Abril, a memória de Mário Viegas está viva, homem de Abril antes de Abril ser cravo vermelho, flor de liberdade, em Abril dia primeiro partiu em digressão, mais uma, à procura do fruto maduro que mata a fome e a sede da insatisfação de uma vida inteira e cheia. Para além de... Apesar de...-----

--- Eugénio de Andrade diz, num dos seus poemas que “as palavras já estão gastas”. Tanta palavra, tanto gesto, para dizer, afinal coisas tão simples como a vida. Tudo já dito, tudo ainda por dizer, Mário, Amigo, Companheiro; Camarada. -----

--- Mário Viegas foi um “guerrilheiro da palavra”, como alguém e muito bem, escreveu. Redescobriu a palavra, reinventou-a, pô-la em relação com o outro, com os outros, ao serviço dos outros, deu-lhe sentido e cor e alma. Fraternalmente.-----

--- Foi um rebelde, um conspirador, um anti-militarista, um subversivo, um

revolucionário anarquista, quase, um homem de palavra e da palavra, que incendiou universidades, quartéis, sociedades de cultura e recreio. Destaco as idas a Pernes, ao ar livre, em Setembro de mil novecentos e sessenta e oito e Setembro de mil novecentos e oitenta e três, juntando o seu nome ao lado de Maria Barroso e Rogério Paulo que foram a Pernes para dizer poesia. -----

--- Solidariamente inquieto, desde criança, o Teatro já o encantava e lhe acenava como destino. De Santarém, feito o liceu no velho Liceu Sá da Bandeira, cujos colegas levava para casa e punha a casa num reboiço, partiu à descoberta desse mundo estranho e maravilhoso, que os teatrinhos mágicos de cordel, animavam, e que no velho Teatro Taborda do Circulo Cultural teve expressão maior, público e aplauso. Quem uma vez ouve palmas, nunca mais, quer deixar de as ouvir. -----

--- Iniciou-se a sua viagem à volta desse mundo, que tantos mundos encerra, e em mil e um mundos se desdobra... Da Faculdade de Letras, passando pelo Teatro Experimental de Cascais, onde se estriou em mil novecentos e sessenta e sete com o “Comissário de Polícia” de Gervásio Lobato até ao Teatro Experimental do Porto, Mário Viegas acendia a chama da transformação, também nos comícios e sessões de esclarecimento, sempre... até Brecht representou, apesar de proibido! -----

--- Mário Viegas foi um resistente, um cidadão, um artista, um homem de cultura, a quem a nossa cultura e o País muito devem. O Teatro foi diferente com ele. Os Poetas tiveram uma voz nova, rica, muitas vozes dentro dessa voz, anseios, símbolos, sentimentos, cumplicidades, inquietações, obsessões. Tanta poesia ignorada, tanto poeta

trazido à luz do dia, na voz de um príncipe da poesia. Palavras ditas, intervenientes, que estavam onde era preciso, agitar, entusiasmar, galvanizar, despertar, mas também aquietar, descer ao âmago das coisas e dos seres, do ser. Para além do risco, da margem e das margens...-----

--- Mário Viegas cresceu à medida do seu enorme talento, da sua irreverência, da sua revolta, da sua profunda humanidade. E deixou testamento, marcas, referências, imagens, do lado certo da vida, em comunhão com os outros homens e mulheres, na caminhada para a emancipação e libertação, para a dignificação. Teatro, discos, televisão e cinema, uma carreira ascensional e a pulso, com trabalho, estudo, talento e vontade da perfeição, apaixonadamente, excessivamente, obsessivamente. Um profissional, perfeccionista, o melhor de nós, no dizer da colega e amiga, Maria do Céu Guerra. Um construtor de sonhos, e pelo sonho é que vamos, nas palavras do poeta Sebastião da Gama.-----

--- Deslumbrou-se com a revolução do vinte cinco de Abril, porque tinha lutado. Saiu para a rua e cantou, nunca mais deixou de surpreender. A memória ficara lá para trás a empurrá-lo para o futuro. A viagem tinha novo rumo, projectos autónomos e excepcionais, A Barraca, O Novo Grupo (Brecht, uma constante), até à sua própria Companhia de Teatro do Chiado (sonho de uma vida), hoje, Sala Mário Viegas, em homenagem da Câmara de Lisboa à sua obra.-----

--- Pelo caminho outra via sacra da amargura, semeada de algumas humanas desilusões, que uma força indomável, selvagem quase de correr contra a maré, de corrida para a frente (prá frente, é que é o caminho) o desafiavam. Sempre contra-poder, à medida que

Portugal, o seu Teatro, a quem imolara a vida, a nossa Arte e a nossa Cultura, que ele tanto amara e difundira, iam ficando mais pobres, mais famintos, mais incultos. Mário Viegas nunca pactuou, nem nunca se rendeu. Afirmou-se e lutou, contra o farisaísmo dos novos poderes, contra todas as formas de discriminação e de censura, contra as novas velhas regras ressuscitadas, as imposições e prepotências, as reverências. Mário Viegas não silenciou, expôs-se. Do lado das minorias, defendendo ideias, valores, princípios. Crítico, corrosivo, cáustico, demolidor. Artista de corpo inteiro e de alma cheia, de inspiração aberta e imparável, colocou-se na vida de espinha vertebral direita, afrontando, desafiando, transformando. Onde a fronteira entre a arte e a vida?-----

--- Bernardo Santareno, outro vulto ilustríssimo de Santarém e do Teatro, ao lado dos maiores, e poucos houve neste país, no mundo da dramaturgia, à excepção de Gil Vicente, António José da Silva, mais conhecido pelo Judeu do Teatro do Bairro Alto, e de Almeida Garrett, escreveu uma peça dedicada à memória desse homem, com o título “O Judeu”, de que infelizmente já não viu a estreia no Teatro Nacional. São dessa peça, momento alto de teatro, o texto do próprio Judeu com que nos curvamos sobre a memória de Mário Viegas: -----

--- “Com a vossa miséria, e apesar dela, eu quero e posso!, mostrar ao público de gentes várias os caminhos para a Justiça. Aqui sobre as sujas tábuas deste palco. Com a vossa voz, pelos vossos corpos. Amassando com as minhas mãos, a mentira, a fealdade, a traição, o despudor... –que tudo isto sois e incarnais!– eu posso ensinar o povo a conhecer o rosto autêntico da beleza, da verdade, da coragem, da virtude... Posso!! Este

Teatro é, tem de ser!, para mim, para vós outros, como um sacramento: Mal pisamos este estrado, logo de cada um de nós se descasca –seca, rogada, grossa e pestilenta– a crosta miserável das vidas, que lá fora, obrigados somos a viver! E renascemos belos e justos, bons e puros. E damos, a quantos nos vêem e escutam, a beleza, a justiça, a castidade... de que não há mister para bem viver. Isto podemos, isto faremos!! Não com a inocência da pomba, não com os olhos da águia –que estas não no-las permite a censura do Santo Ofício– mas com a prudência da serpente. Com o riso, pelo riso, que bandeira, riso vingança e rebeldia o riso ser pode também!”-----

--- Se, com um lugar comum podemos afirmar que há Homens com H grande, Artistas/Actores, com A grande, Bobos com B grande, Livres com L grande, e contra-poder com todas as letras, Mário Viegas é um deles. -----

--- VIVA O TEATRO! VIVA A POESIA! VIVA A CULTURA! VIVA A MEMÓRIA DE MÁRIO VIEGAS! AMIGO, COMPANHEIRO E CAMARADA. -----

--- PALAVRAS DITAS!”. -----

--- Interveio depois o Senhor **ANTÓNIO JOSÉ DA PIEDADE CARMO** que proferiu a seguinte intervenção: -----

--- “Se eu morrer novo -----

--- Sem poder publicar livro nenhum-----

--- Sem ver a cara que tem os meus versos. -----

--- Em letra impressa.-----

--- Peço que se se quiserem ralar-----

--- Por minha causa, que não se ralem;-----
--- Se assim aconteceu, assim está certo. -----
--- Mesmo que os meus versos nunca sejam impressos,-----
--- Eles lá terão a sua beleza-----
--- Se forem belos. -----
--- Mas eles podem ser belos e ficar por imprimir... -----
--- Porque as raízes podem estar debaixo da terra...-----
--- Mas as flores florescem ao ar livre e à vista. -----
--- Tem de ser assim por força -----
--- Nada pode impedir. -----

--- Se eu morrer muito novo, -----
--- Ouçam isto! -----
--- Nunca fui senão uma criança que brincava; -----
--- Fui gentio, como o sol e a água;-----
--- Duma religião universal, -----
--- Que só os homens não têm-----
--- Fui feliz porque não pedi coisa nenhuma -----
--- Nem procurei achar nada. -----
--- Nem achei que houvesse mais explicação, -----
--- Que a explicação não ter sentido nenhum.-----

--- Não desejei senão estar ao sol ou à chuva;-----

--- Ao sol quando havia sol -----

--- E à chuva quando estava chovendo. -----

--- E nunca a outra coisa.-----

--- Sentir calor e frio e vento,-----

--- E não ir mais longe. -----

--- Uma vez amei, -----

--- Julguei que me amariam, -----

--- Mas não fui amado. -----

--- Não fui amado. -----

--- Pela única grande razão porque não tinha que ser. -----

--- Consolei-me,-----

--- Voltando ao sol e à chuva, -----

--- E sentando-me outra vez à porta de casa. -----

--- Os campos afinal não são tão verdes -----

--- Para os que são amados-----

--- Como para os que o não são! -----

--- Sentir é estar distraído. -----

--- Este foi um dos poemas que foi lido por Mário Viegas e que de alguma forma o consegue retratar.-----

--- Este scalabitano ilustre, nome dado a todos quantos são homenageados pela autarquia durante as festas da cidade e que em devido tempo a Câmara Municipal de Santarém o fez, não foi apenas um actor, mas também, encenador, empresário, declamador, escreveu crónicas, divulgou poetas, gravou discos, fez rádio, cinema e televisão.-----

--- Fez tudo isto, o que convenhamos é bastante.-----

--- Mas, neste caso, não foi apenas a quantidade que predominou, foi principalmente, a qualidade de tudo aquilo que fez.-----

--- Quem não se recorda das excelentes interpretações nos filmes Kilas O Mau da Fita e Sem Sombra do Pecado, só para falar destes dois. E o brilhantismo das suas declamações, contribuindo dessa forma para a divulgação de muitos dos nossos poetas, desconhecidos do grande público.-----

--- Era, sem sombra de dúvidas, um declamador genial, que dava vida à poesia, mas era principalmente, um actor de grande talento, de uma extraordinária versatilidade.-----

--- António Mário Lopes Pereira Viegas, natural de Santarém, foi sempre um irreverente, mesmo enquanto jovem.-----

--- Cedo denunciou que não estava de acordo com a sociedade em que vivia, criticando constantemente as suas regras, e na sua forma sarcástica, sempre procurou lutar contra esse estado de coisas. Muito mordaz para com os políticos, criticava o poder e os seus

dirigentes, através do seu humor anarquista e cáustico.-----

--- Defensor intransigente da liberdade e da igualdade de direitos, Mário Viegas, foi, também ele, um político, mas político apenas enquanto defensor dos menos protegidos, na luta por uma sociedade mais justa. -----

--- E, para que os seus sonhos se pudessem tornar realidade, foi sempre combatendo a prepotência e a injustiça da forma como o sabia fazer, através das personagens que representou, colocando ao serviço do povo, no combate ao poder instituído e às hipocrisias, a sua vocação artística.-----

--- Mário Viegas era um homem muito culto, um comunicador por excelência, que seduzia as plateias, nunca se desviando dos seus ideais, nunca se despersonalizando. ----

--- Foi sempre incómodo para com o poder, criticando-o sempre que assim o entendesse.

--- Esta sua forma de estar na sociedade, não agradava, naturalmente, aos dirigentes, à maioria dos políticos, e a todos quantos receavam ouvir a verdade nua e crua, muitos dos quais reclamam hoje pela sua ausência. -----

--- Mas, hoje todos lhe reconhecem o valor que sempre possuiu. -----

--- Hoje, todos sentem um enorme vazio na cultura portuguesa. -----

--- Normalmente, é quando se perde alguém que se lhe reconhece o valor. -----

--- Não vale a pena, Mário Viegas, a sociedade que sempre criticaste é mesmo assim. ----

--- Há, precisamente, dois dias festejou-se o vinte cinco de Abril.-----

--- Falar de Mário Viegas é, obrigatoriamente, falar de alguém que sempre lutou pela democracia, pela liberdade, pelos ideais de Abril.-----

--- Mário Viegas foi, também ele, um dos homens que contribuiu para o vinte cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Não através das armas com que se fazem as guerras, mas através da arma que é a palavra (dita e viva). -----

--- Já antes do vinte cinco de Abril, nessa época difícil, Mário Viegas foi um irreverente, um contestatário e um lutador. Utilizou a poesia, fazendo-o muitas vezes através de sessões quase clandestinas, divulgando poetas incomodativos, cuja poesia era inoportuna.

--- Mas, esta forma de comunicar contra o poder, carregada de sarcasmo e ironia foi por ele utilizada, também, no palco, em Lisboa e na província, sem receios, não poupando críticas a Marcelo Caetano e ao regime anterior. Foi, por isso, e com inteira justiça se deve afirmar, um dos arautos do vinte cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. -----

--- Portugal viu partir em Abril um dos seus melhores actores. -----

--- Mário Viegas foi isto tudo e não foi pouco. Pouco foram os seus anos de vida, mas foram vividos com toda a intensidade, com toda a verdade. -----

--- Morreu Mário Viegas. -----

--- A cultura está de luto. -----

--- A cultura está mais pobre.-----

--- Santarém, cidade rica de homens cultos, viu partir mais um dos seus. -----

--- A Mário Viegas dedico este poema de título “ABDICAÇÃO”. -----

--- Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços-----

--- E chama-me teu filho. -----

--- Eu sou um rei -----

--- Que voluntariamente abandonei-----

--- O meu trono de sonhos e cansaços. -----

--- Minha espada, pesada a braços lassos, -----

--- Em mãos viris e calmas entreguei;-----

--- E meu ceptro e coroa, –eu os deixei -----

--- Na antecâmara, feitos em pedaços. -----

--- Minha cota de malha, tão inútil,-----

--- Minhas esporas, de um tinir tão fútil,-----

--- Deixei-as pela fria escadaria. -----

--- Despi a realeza, corpo e alma, -----

--- E regressei à noite antiga e calma -----

--- Como a paisagem ao morrer do dia.”-----

--- A seguir usou da palavra o Senhor **ALEXANDRE HERCULANO DA CUNHA
PITA SOARES** proferindo a seguinte intervenção: -----

--- “O Grupo Parlamentar do PSD com assento na Assembleia Municipal de Santarém,
presta homenagem ao actor Mário Viegas e naturalmente, se curva perante a sua
memória e, essencialmente, como um cidadão do mundo. -----

--- Um Actor de grande talento e criatividade, um homem da cultura, um scalabitano ilustre, um poeta da liberdade e da paz, sobretudo um lutador da democracia.-----

--- É nesta conformidade e com a passagem de Mário Viegas a cultura portuguesa ficou mais pobre”. -----

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** propôs já que “quem uma vez ouve palmas, nunca mais, quer deixar de as ouvir” que se saudasse o actor Mário Viegas, com uma salva de palmas o que, por unanimidade, a Assembleia concordou. -----

--- Seguidamente o senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** submeteu a discussão e votação a acta número dezasseis, tendo sido deliberado, **por unanimidade**, aprovar.-----

--- A seguir o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** perguntou se a Moção da CDU, que fora presente na última Sessão da Assembleia ainda se mantinha. -----

--- Interveio o Senhor **EUGÉNIO BAÊTA RIBEIRO PISCO** informando que, tal como referiu na Sessão em que a Moção foi apresentada, esta só tinha significado prático se fosse aprovada naquela Sessão, deixando o assunto à consideração da Mesa. -----

--- Em face da intervenção havida o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** retirou a Moção.-----

--- Depois o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** submeteu à votação uma Proposta de Recomendação, subscrita pelo Senhor **PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CASÉVEL**, que a seguir se transcreve: -----

--- “Considerando que:-----

--- 1. O Saneamento básico é um direito em nome do bem estar e da qualidade de vida

das populações; -----

--- 2. É impraticável, quer quanto à execução, quer quanto aos custos da mesma, a implementação da Rede de Esgotos em localidades de Povoamento disperso, como as que proliferam no nosso Concelho, chegando a ser a característica dominante em freguesias inteiras; -----

--- 3. As populações minimizam esse problema, construindo fossas, às suas expensas e sem qualquer tipo de participação das entidades que o superintendam e não o reivindicam, em prol da dita qualidade de vida: -----

--- Propomos: -----

--- 1. Que o “esgota fossas” da Câmara Municipal de Santarém, actue, em localidades onde não existe rede de esgotos, gratuitamente; -----

--- 2. Que a medida entre em vigor imediatamente”.-----

--- Dada a inexistência de intervenções o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, submeteu a Proposta de Recomendação à votação, tendo sido aprovada **por unanimidade**. -----

--- Usou da palavra a seguir a Senhora **ANABELA BOTELHO AMARO ALMEIDA** que falou dos ideais de Abril e de um valoroso grupo de Capitães que em vinte cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro devolveram a dignidade e a esperança de uma sociedade mais próspera. -----

--- Referiu-se à regionalização promessa de há vinte anos, inscrita na Constituição da República desde mil novecentos e setenta e seis. -----

--- Concluiu, referindo que cumprir Abril é também cumprir o primeiro de Maio, Dia do Trabalhador, sendo urgente exigir trabalho, mas com respeito por quem trabalha. -----

--- Interveio depois o Senhor **VICENTE CARLOS FLOR BATALHA**, Presidente da Junta de Freguesia de Pernes congratulando-se pela realização desta Sessão descentralizada em Alcanede. -----

--- Referiu que as freguesias continuam à espera, salientando que os documentos aprovados na Assembleia da República e publicados conjuntamente com o Orçamento de Estado, que se prendem com o regime de permanência dos eleitos das freguesias, não satisfazem e dividem as freguesias, aprofundando ainda mais as assimetrias. Frisou que as freguesias mais necessitadas não foram contempladas pelo OE. -----

--- Considerou que o Orçamento de Estado, relativamente à Lei das Finanças Locais, deixou muito a desejar e ficou aquém das necessidades das freguesias, incluindo as verbas para a construção de novas Sedes de Juntas de Freguesia, manifestando a sua satisfação pela posição tomada pela ANMP em relação a esta questão. -----

--- Concluiu, questionando se está prevista alguma Sessão Extraordinária para debater a regionalização. -----

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** esclareceu que é sua intenção ouvir os Partidos Políticos, depois do debate na Assembleia da República, no sentido de organizar uma reunião sobre a matéria. -----

--- Seguidamente interveio o Senhor **ANTÓNIO ANTUNES DUARTE**, alertando para a necessidade da colocação de uma placa de trânsito proibido na Rua Serpa Pinto, junto à

Rua Guilherme de Azevedo, dado existirem condutores a voltar à direita. -----

--- Depois tomou da palavra o Senhor **ANTÓNIO MANUEL DE CAMPOS** que considerou importante a visita efectuada à freguesia de Alcanede, dando os parabéns aos empresários que investiram naquele local.-----

--- Chamou a atenção para o problema dos chamados “arrumadores de automóveis”.-----

--- Solicitou ao Senhor Presidente da Assembleia que intervisse no sentido de ser conhecido o Relatório e Contas da Associação do Festival de Gastronomia.-----

--- Referiu que, na opinião do PSD, o debate sobre o CNEMA não vai levar a lugar nenhum à semelhança do que aconteceu com o Campo Infante da Câmara, considerando ser importante que antes da reunião para debater o dossier CNEMA seria importante que houvesse uma informação detalhada sobre a situação.-----

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** lembrou que os membros da Assembleia têm o direito de pedir as informações que entendam à Câmara, através de requerimento dirigido ao Presidente da Assembleia.-----

--- Prestou mais alguns esclarecimentos relacionados com o CNEMA e a suspensão da Sessão Extraordinária para debater o futuro do CNEMA.-----

--- Usou da palavra a seguir o Senhor **JOSÉ RIBEIRO VALBOM**, Presidente da Junta de Freguesia da Póvoa da Isenta, agradecendo a visita que lhe foi proporcionada à freguesia de Alcanede.-----

--- Solicitou ao Senhor Presidente da Câmara que interceda no sentido de que o Perímetro Urbano da sua freguesia seja suspenso dado que, com a actual situação, não se

pode construir em sessenta por cento da sua freguesia.-----

--- Referiu que o Perímetro Urbano, no seu entender, foi executado com base em dados desactualizados e sem atender às realidades das freguesias, salientando que caso a situação não venha a ser alterada, na sua freguesia, dentro de alguns anos, apenas existirão idosos. -----

--- Seguidamente interveio o Senhor **CARLOS ALBERTO NARCISO MARQUES**, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Figueira, alertando para o problema da Estrada do Campo e para a necessidade de uma rápida intervenção, sugerindo uma intervenção da JAE, no sentido de resolver mais rapidamente os problemas. -----

--- Sugeriu que fossem colocadas placas a identificar os limites urbanos das freguesias para um melhor esclarecimento da população.-----

--- Concluiu, solicitando à Câmara que responda aos ofícios enviados pela sua Junta de Freguesia, no sentido desta poder dar uma resposta aos cidadãos. -----

--- Interveio depois o Senhor **EUGÉNIO BAËTA RIBEIRO PISCO** agradecendo a forma simpática como foram recebidos na freguesia de Alcanede. -----

--- Sugeriu que, futuramente, quando se realizarem Sessões descentralizadas da Assembleia Municipal, o ponto central da Ordem de Trabalhos seja a freguesia em causa.

--- Referiu que está agendado para dois de Maio o debate sobre a regionalização, na Assembleia da República, considerando existirem algumas pressões no sentido de adiar a regionalização, sendo importante não ceder a essas mesmas pressões.-----

--- Solicitou esclarecimento sobre uma “cratera” existente no Sacapeito junto ao futuro

Hotel Tivoli. -----

--- Falou do problema do Bairro dezasseis de Março, antigo Bairro Salazar da sua elevada degradação com rendas muito baixas, questionando qual a resolução da autarquia para este assunto. -----

--- Interveio ainda o Senhor **BASÍLIO DUARTE OLEIRO**, Presidente da Junta de Freguesia do Arneiro das Milhariças, agradecendo a amabilidade com que foram recebidos, bem como, a visita que lhes foi proporcionada e, questionando porque não vem incluído na Ordem de Trabalhos o ponto “Assuntos de Interesse para as Freguesias”, sendo esta uma Sessão descentralizada numa Freguesia. -----

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** esclareceu que se pode falar das freguesias sem estar incluído na Ordem de Trabalhos o referido ponto. -----

--- Interveio novamente o Senhor **VICENTE CARLOS FLOR BATALHA**, Presidente da Junta de Freguesia de Pernes, manifestando também a sua preocupação, relativamente aos Perímetros Urbanos das Freguesias, sublinhando as palavras do seu colega José Ribeiro Valbom, Presidente da Junta de Freguesia da Póvoa da Isenta. -----

--- O Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** sugeriu que o problema dos Perímetros Urbanos seja resolvido, conjuntamente entre o Executivo Municipal e as Juntas de Freguesia visadas ou então que o assunto seja trazido à Assembleia Municipal.

--- Por último interveio o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, manifestando a concordância política do Executivo Camarário, relativamente às expectativas criadas, em relação ao diploma que visa o regime dos eleitos das freguesias -----

--- Referiu que o problema dos “arrumadores de automóveis” é um assunto delicado, mas que, todavia, se aguarda que a legislação em vigor seja alterada. -----

--- Relativamente às contas da Associação do Festival Nacional de Gastronomia sugeriu que estas devem ser solicitadas através da Assembleia Municipal. -----

--- Prestou esclarecimentos sobre o CNEMA, referindo que a Câmara não se desvia um milímetro das suas responsabilidades, sublinhando que tem havido sempre uma boa relação entre a Câmara e o CNEMA.-----

--- Prosseguiu, referindo que é intenção da Câmara resolver o problema dos Perímetros Urbanos na sua globalidade, adiantando que irá ter uma reunião com personalidades da Administração Central que intervêm nesta matéria, no sentido da Câmara tomar uma posição em relação ao PDM, lembrando que o seu Executivo deliberou, por unanimidade, suspender a sua eficácia jurídica. -----

--- Prestou mais alguns esclarecimentos relacionados com a rede viária e, concluiu referindo que relativamente à intervenção urbanística no Sacapeito, a que se referiu o Senhor Eugénio Pisco, verificou-se a existência de pareceres que poderão, eventualmente, pôr em causa a legalidade das aprovações verificadas em mil novecentos e oitenta e três e mil novecentos e oitenta e cinco e que, de algum modo, estiveram na origem do deferimento do respectivo projecto, na convicção da existência de direitos adquiridos envolvendo a construção do próprio Hotel. -----

--- Competirá, agora, ao Consultor Jurídico e aos organismos da tutela aferirem a validade das deliberações tomadas, embora esteja assente que a pareceres negativos da

tutela deverão, forçosamente, corresponder indeferimentos das operações de loteamento, restando apenas, neste caso, verificar se os prazos, para o efeito, foram ou não cumpridos pela Administração Central. -----

--- Esgotadas as intervenções neste Período de “Antes da Ordem do Dia”, deu-se início ao **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** com o PUNTO UM - **RELATÓRIO E CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANTARÉM, DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO.** -----

--- Foram presentes, para apreciação desta Assembleia os documentos em epígrafe, que ficam anexos à presente acta, dispensando-se a sua transcrição, nos termos do Decreto-Lei quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e dois de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei trezentos e trinta e quatro/oitenta e dois, de dezanove de Agosto. -----

--- Interveio o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA** que fez a apresentação do documento, salientando os aspectos que lhe pareceram mais importantes. -----

--- Depois Interveio o Senhor **ANTÓNIO MANUEL DE CAMPOS** lamentando que o Relatório tenha sido distribuído em cima da hora, aquando da discussão e votação pelo Executivo Camarário, não permitindo uma análise aprofundada, pelo que o PSD se absteve na votação.-----

--- Manifestou a sua preocupação relativamente ao FEF que já não chega para pagar os vencimentos dos funcionários da Câmara.-----

--- Referiu-se a algumas verbas inscritas no Relatório, salientando que os Orçamentos

não são apresentados com o rigor que definem o Plano e a orientação política para o ano em causa. -----

--- Prosseguiu, referindo-se às despesas correntes e concluiu sublinhando que os Planos de Actividades devem ser elaborados com maior cuidado e mais concretos em termos de obras.-----

--- A seguir usou da palavra o Senhor **DIAMANTINO CARVALHO VICENTE**, Presidente da Junta de Freguesia de Casével, referindo que quase não se revê no que está inscrito no Relatório, nomeadamente, em alguns acontecimentos que considera importantes, na sua freguesia, manifestando por isso o seu desagrado. -----

--- Interveio por último o Senhor **EUGÉNIO BAÊTA RIBEIRO PISCO** considerando existir uma questão de ordem técnica, relativamente às receitas e despesas, traduzindo-se numa alteração significativa quanto ao resultado final, que se mantém inalterado no capítulo das receitas e com correcções no capítulo das despesas. -----

--- Prosseguiu, referindo-se a alguns aspectos que lhe pareceram mais importantes, nomeadamente à despesa corrente. -----

--- Relativamente aos Serviços Municipalizados disse existir um paralelismo entre a diminuição das dívidas a fornecedores e os empréstimos contraídos, sendo importante saber se se trata de uma medida para sanar o problema das dívidas ou se se corre o risco de, no próximo ano, se verificar a mesma situação em relação às dívidas com fornecedores.-----

--- Esgotadas as intervenções o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, submeteu a

votação a proposta, relativa ao **RELATÓRIO E CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANTARÉM DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO**, nos termos da alínea c), do número dois do artigo trinta e nove do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um de doze de Junho, tendo sido **aprovada por maioria, com vinte e um votos a favor e dez abstenções.** -----

---Tendo em conta a urgência destes assuntos e o preceituado no número quatro, do artigo número oitenta e cinco, do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um de doze de Junho, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** submeteu a votação a aprovação em minuta o **PONTO UM**, tendo sido deliberado aprovar **por unanimidade.** -----

---PONTO DOIS - TABELA DE TAXAS E LICENÇAS - OBRAS E LOTEAMENTOS.-----

---Foram presentes, para apreciação desta Assembleia os documentos em epígrafe, que ficam anexos à presente acta, dispensando-se a sua transcrição, nos termos do Decreto-Lei quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e dois de Novembro de mil novecentos e sessenta e três, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei trezentos e trinta e quatro/oitenta e dois, de dezanove de Agosto. -----

--- Usou da palavra o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA** informando que se trata de cumprir uma das directivas no âmbito do PDM. -----

---Interveio a seguir o Senhor **EUGÉNIO BAÊTA RIBEIRO PISCO** referindo que

não constata qualquer alteração na Tabela de Taxas em relação à anterior Tabela. -----

--- Interveio também o Senhor **JOSÉ ANTÓNIO MARTINS LUCAS LEITÃO** agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas e, referiu que, efectivamente, a Tabela de Taxas é a mesma que foi aprovada em Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

--- Voltou a pronunciar-se o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, depois de ter ouvido alguns dos seus colaboradores, informando que a tabela já aprovada, nesta Assembleia, veio aqui de novo, para obter nova aprovação oficial, dado que após a primeira votação em Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco, houve, sobre a mesma, um inquérito público, por força do PDM e, legalmente, após o inquérito público é necessário a Assembleia Municipal pronunciar-se. -----

--- Após mais algumas trocas de impressões interveio o Senhor **ANTÓNIO MANUEL DE CAMPOS** sugerindo que se passasse à votação. -----

--- Esgotadas as intervenções o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, submeteu a votação a proposta, relativa à **TABELA DE TAXAS E LICENÇAS - OBRAS E LOTEAMENTOS**, nos termos da alínea l) do número dois do artigo trinta e nove do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um de doze de Junho e Lei trinta e cinco/noventa e um de vinte sete de Julho, tendo sido **aprovada por unanimidade**.-----

--- Tendo em conta a urgência destes assuntos e o preceituado no número quatro, do artigo número oitenta e cinco, do Decreto-Lei cem/oitenta e quatro de vinte e nove de Março, com a redacção que lhe foi dada pela Lei dezoito/noventa e um de doze de Junho

e Lei trinta e cinco/noventa e um de vinte sete de Julho, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** submeteu a votação a aprovação em minuta o **PONTO DOIS** tendo sido deliberado aprovar **por unanimidade**.-----

--- Dado o adiantado da hora o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** auscultou a opinião do Executivo Camarário sobre se a reunião deveria continuar, que informou que os assuntos por tratar não tinham carácter de urgência.-----

--- Em face da informação dada pelo Executivo Camarário, os trabalhos foram interrompidos e assim, de acordo com a competência que lhe confere o artigo dezasseis do Regimento, o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, declarou aberto o **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DESTINADO AO PÚBLICO**, o qual não se concretizou por ausência de intervenientes.-----

--- Era uma hora e trinta e cinco minutos do dia vinte e oito, quando o Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, deu por encerrada a Sessão de que se lavra a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, e subscrita por mim,

PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, que a redigi.-----

--- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**-----